

# Desafios e possibilidades do canto coral no IFPI-Campus Paulistana

## Comunicação

Rodrigo Alves de Melo  
Instituto Federal do Piauí  
rodrigopiano@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho traz uma discussão acerca da importância da música na vida das pessoas e seu uso como ferramenta educacional através do canto coral. São discutidos os seus benefícios para a educação musical e sua utilização no ensino de música na escola básica. Foi altercado sobre a presença da música na educação básica, e em especial nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). É trazido a lume o caso da educação musical e, de modo mais particular, da prática coral no IFPI, Campus Paulistana, através de um breve relato de experiência, onde são discutidas as dificuldades e possibilidades que advêm da realização da atividade coral no Campus citado. O relato foi embasado por autores que escreveram sobre o tema, entre eles Fucci Amato (2007) e Kandler (2016). Como resultado, se pode afirmar que, apesar das dificuldades que surgiram durante a realização do canto coletivo, são inúmeras as possibilidades que também surgem no que tange à permanência do canto coral na escola básica e no caso específico, no IFPI, Campus Paulistana.

**Palavras-chave:** Educação. Musicalização. Canto coral. Música na educação básica.

## O Canto Coral

A música está presente na vida das pessoas como um todo. No trabalho, escola, passeios, festas, encontros familiares, celebrativos e religiosos, entre outros, que tem como elemento comum a música. Nos transportes coletivos sempre se ouve música quando se usa o mesmo. Nos espaços de exercícios físicos podem-se observar pessoas com seus aparelhos sonoros e fones de ouvido. Nos hospitais muitas vezes a música é usada como som ambiente nas recepções e também com fins terapêuticos, no caso da Musicoterapia. Segundo Swanwick (2008), a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas

também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança. Enfim, a música é um elemento que faz parte do dia-a-dia do ser humano. Santos (2014, p. 10), afirma que “a música sempre esteve presente na sociedade, buscando levar aos grupos sociais, momentos de catarse, reflexão, religiosidade, relaxamento, agitação e alegria”. O autor ainda afirma que:

Na sociedade moderna, a música mais do que nunca, é vista como algo imprescindível ao ser humano, pelos enormes benefícios que levam aos indivíduos que a ela tem acesso, através das mais diversas formas que se tem hoje de se trabalhar com música. E uma das formas de se trabalhar música é através do canto coral, que hoje é visto em diversos setores da sociedade, como igrejas, escolas, ONG's, repartições públicas e empresas particulares (SANTOS, 2014, p. 10).

O canto coral é manifestação de musicalização mais presente e eficaz em escolas, comunidades, repartições e igrejas. É atividade salutar que congrega as pessoas em prol do cantar. Cantar, além dos benefícios musicais, ajuda nas relações interpessoais, alegra, estimula o raciocínio, entre outros. Moiteiro (2015) atesta que, através da experiência do canto coral, o sujeito se submete a um desenvolvimento cognitivo, auditivo e intelectual, tanto individual como coletivamente, que será acompanhado por uma desenvolvimento afetiva pela troca de experiências entre os participantes.

Assim, a atividade coral faz-se necessária onde estejam pessoas dispostas a aprender música entre seus pares, trazendo a lume benesses não apenas musicais, mas também sociais, tornando a atividade possível de executar nos grupos almejados. Segundo Aguiar e Freire (2008), é no ambiente da prática coral que muitas pessoas são musicalizadas. Para o autor, as atividades dentro do coral devem ir além da mera escuta e reprodução, sendo assim necessário, por parte do regente, o trabalho de educar musicalmente os integrantes do grupo.

## **A Atividade Coral na Educação Básica**

O canto coral se pode afirmar, é de grande valia como agente no ensino de música na educação básica pois, segundo Fucci Amato (2007, p.03), "o canto coral se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social". A musicalização através do canto em conjunto se torna uma prática múltipla. Por um

lado é simples de organizar por ser o instrumento musical o próprio corpo, através da voz. Por outro lado, não basta a voz. O professor/regente de coral, além dos alunos, precisa ter um local adequado para ensaios, dominar técnica vocal para melhor condução do manuseio das vozes dos integrantes do seu coro e ser carismático para poder lidar com vozes e mentes diferenciadas que estiverem sob sua batuta.

Na atividade coral, são muitas as possibilidades de musicalização que podem ser implementadas pelo professor para com os partícipes. Canto, técnica vocal, percussão corporal, teoria musical, percepção, harmonia e prática de conjunto, dentre outros. Além destas, no coral os alunos podem participar de atividades extras musicais, como integração, socialização, diversidade e inclusão entre eles mesmos, com a escola e com a comunidade que os cerca. Pereira e Vasconcelos (2007, p.102) afirmam que:

há um processo de socialização no canto coral e, conseqüentemente, um desenvolvimento favorável ao participante desta atividade. Este desenvolvimento acredita-se, é propiciado pelas relações travadas entre as pessoas, porém tendo como canal e vínculo entre elas aquilo que seria o elemento principal – a música, que traz novas formas de agir, pensar e sentir.

Usar a atividade do canto coletivo como ferramenta de inclusão social para a educação musical na escola vai de encontro com Moiteiro (2015, p.02), que afirma que “a prática do canto coral como fator de desenvolvimento musical deve também possibilitar a inclusão social dos alunos das redes de ensino públicas”. Os alunos assistidos por estas redes têm, garantido por lei, acesso ao ensino de música, tanto quanto alunos de outras redes de ensino. Na prática, essa realidade encontra-se bem diferente do que se almeja. Em muitas escolas não há aula de música, seja por falta de professores ou mesmo por falta de espaço para realização da atividade, caracterizando-se assim, uma gritante falta de investimentos para as aulas e artes em geral pois, indo de encontro com o que nos traz Bastian (2010, p.31), afirmando que “em nome de quaisquer crises financeiras, são cortadas sempre, em primeiríssimo lugar, as ações culturais”.

## Música nos Institutos Federais

Apesar dessa negatividade que muitas vezes permeia e prejudica a prática do canto coral nas escolas públicas, convém trazer à tona a realidade dos Institutos Federais onde, apesar das constantes crises e cortes na educação, ainda mantem um padrão de qualidade superior ao de outras escolas públicas. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), Criados por meio da Lei No 11.892/2008, são, segundo Kandler (2016, p. 01), “instituições de educação superior, básica e profissional destinadas à oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos diferentes níveis e modalidades de ensino”. A autora afirma ainda que os IFs “se configuram como mais um espaço de formação e atuação profissional na área de educação musical/música” (p.03). Kandler (2016) afirma ainda que existem poucas pesquisas acerca da música na referida Instituição. A autora relata que:

Os trabalhos encontrados na área de educação musical referentes à música nos IFs demonstram que ela é contemplada de várias formas, proporciona interações diversas entre aqueles que participam das atividades musicais desenvolvidas e que seu currículo tem sido pensado no sentido de atender expectativas e diversidades existentes entre os alunos dessas instituições (KANDLER, 2016, p.09).

No que tange ao ensino de música nos IFs podemos afirmar que ele acontece de forma variada, em várias modalidades, seja como curso superior, técnico, livre ou de extensão, dependendo da oferta de cada região do Brasil.

O foco do presente trabalho é fazer um breve relato sobre aulas de música, em especial a prática coral que acontece no Instituto Federal do Piauí-IFPI, Campus Paulistana, no estado do Piauí, bem como os desafios e as possibilidades que podem advir dessa atividade musical na instituição citada.

## Um Canto no Campus

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), está localizado na região **Nordeste** do Brasil e é formado por 21 Campis, espalhados por todo o Estado do Piauí. Foi criado através da lei 11.892/2008, que transformou os antigos CEFETs em IFs, além de expandi-los por várias regiões do país, inclusive no interior. No caso particular do ensino de

música no IFPI, a realidade de ensino está presente nos Campis de acordo com o quadro a seguir:

**Quadro 1:** Realidade do ensino de música no IFPI

| <b>Cursos</b>      | <b>Região</b>      | <b>Professores</b> |
|--------------------|--------------------|--------------------|
| Curso Técnico      | Teresina (Capital) | 7                  |
| Curso FIC/Extensão | Interior           | 19 (1 por Campus)  |

Fonte: Site IFPI

Dos 21 Campis, dois não tem professor de música. Nos demais espalhados pelo interior, um professor, conforme o quadro acima. Diferentemente do Campus central, no qual funciona o curso técnico em música, nos demais Campis, o professor de música ali presente atua como polivalente, dando aula de música de acordo com as suas habilidades e possibilidades. No caso do Campus Paulistana, as atividades musicais acontecem na modalidade de extensão, apresentadas no quadro a seguir:

**Quadro 2:** Práticas musicais no Campus Paulistana- Extensão

| <b>Atividades</b>          | <b>Alunos</b> |
|----------------------------|---------------|
| Teclado em grupo           | 30            |
| Canto coral                | 60            |
| Violão em grupo            | 40            |
| Flauta Doce/Teoria Musical | 15            |

Fonte: Campus Paulistana

Como foco deste relato, a atividade de canto coral é a que contempla o maior número de alunos. O Coral foi criado em Março de 2018, com 30 alunos, todos matriculados em cursos

regulares do IFPI. Com dois meses de atividades, esse número chegou a 50, tendo atualmente 60 integrantes. Os ensaios e aulas acontecem no laboratório de artes do Campus. Nos ensaios, que são semanais, os alunos tem técnica vocal, transmissão dos conteúdos através de aulas expositivas e dialogadas e ensaio do repertório com aplicação dos conteúdos expostos, além de atividades de solfejo e ritmo. Desde a sua criação, o coral é chamado a participar como atração cultural nos eventos que acontecem no Campus e na cidade, contribuindo assim para que os alunos se sintam estimulados a ensaiarem mais e ajudando muito deles a serem menos tímidos à medida que vão se apresentando.

## **Dificuldades**

Existem algumas particularidades acerca dos ensaios que devem ser trazidas a lume. Uma das grandes dificuldades surgidas desde o princípio foi de reunir todos os alunos, ou pelo menos, a grande maioria dos coralistas, tendo em vista que os cursos regulares do IFPI, em especial os do ensino médio, funcionam em horários opostos, dificultando assim reunir aqueles que estudam em turno opostos, pois, o Campus fica localizado a 5 km da cidade de Paulistana. Diante disso, buscou-se soluções para a situação colocada. Em primeiro lugar, verificaram-se junto à coordenação os horários de todas as turmas, para que se pudesse chegar a um consenso em relação aos dias que melhor pudessem ser frequentados pelo alunado. Mesmo após esse breve levantamento, havia alunos que não poderiam comparecer nos horários ofertados. A solução foi aumentar os dias de ensaios, da seguinte forma: quatro ensaios de naipe, com uma hora de duração e um ensaio com todos, com duas horas de duração.

Outra dificuldade foi em relação à sala de ensaios, o laboratório de artes do Campus. A sala, além de não ter revestimento próprio para aulas e musicalização e ensaios, é dividida com os alunos de artes, que também fazem uso da sala para trabalhos artísticos manuais. Assim, se buscou adequar os horários dos ensaios com as aulas da professora de artes, para que ambas as atividades não fossem prejudicadas. Sobre isso, a direção da instituição prometeu solucionar esse déficit de salas com a reforma do prédio, em outro momento.

## Perspectivas

Mesmo com as dificuldades citadas, o coro foi acolhido pela comunidade escolar. Além da participação frequente dos alunos, a direção do Campus sempre que possível buscou apoiar as atividades do coral, como por exemplo, fornecendo lanche e transporte nas apresentações que tem surgido fora do Campus. Os alunos, animados com os ensaios, solicitaram, após enquete realizada no ensaio posterior a uma das apresentações, que o repertório fosse diversificado, com músicas de outros idiomas e também canções com uso de cênica, como nos musicais. Espera-se que com uma sala própria para o coral, se possam inserir novos elementos e formas de ensaiar com os participantes.

## Considerações Finais

A aprendizagem musical através do canto coral se faz importante dentro e fora da escola, pois segundo Cardoso (2011, p.48), atua “como prática educativa e musical, vivenciada por professores, alunos e demais sujeitos envolvidos no processo educativo”. Cantar em um coral é atividade salutar em conjunto que trazem não apenas conhecimentos musicais, mas também lições de trabalho e estudos coletivos, amizade e companheirismo. A realidade relatada no IFPI, Campus Paulistana, nos mostra que, mesmo com dificuldades que possam aparecer, a atividade coral pode ser realizada. Deve haver diálogo para que essa arte esteja sendo usada como uma das ferramentas do ensino de música.

É preciso que as instituições possam dar atenção à musicalização nas escolas, em especial através do coral, apoiando os professores que atuam como regentes nas mesmas, incentivando-os com espaços físicos adequados e qualificação para que eles estejam sempre atualizados na área. Os pais também devem ser convidados a conhecer mais e apoiar seus filhos na participação das atividades musicais em grupo.

Dessa forma, não podemos esquecer que cantar em conjunto deve ser incentivado na educação básica, para que todos os estudantes possam ter a experiência de aprender música com seus pares, aprendendo não apenas música, mais também lições de respeito e cultura advindas da prática coral na escola.

## Referências

AGUIAR, Frederico Neves de. FREIRE, Vanda Lima Bellard. A prática coral sob perspectiva de musicalização. **XVIII congresso nacional da ABEM**, Londrina, out. 2009.

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola**: a contribuição do ensino de música no aprendizado e no convívio social da criança. Tradução de Paulo F. Valério. São Paulo: 2ª Ed. Paulinas, 2010.

BRASIL. **Lei no 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

CARDOSO, Fágner Costa. **As práticas pedagógicas do canto coral nas turmas de educação musical no conservatório estadual de música Lorenzo Fernández**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Artes com Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros, Dez. 2011.

FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática sociocultural e educativo-música. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

MOITEIRO, Rita de Cássia. A atividade coral na realidade das escolas públicas brasileiras. **Contemporâneos revista de artes e humanidades**. n. 12, nov-abr. 2015

KANDLER, Maira Ana. A música nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: uma revisão de literatura. **XVII congresso regional sul da ABEM**. Curitiba, 2016.

PEREIRA, Éliton. VASCONCELOS, Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. **Revista Música Hodie**. V. 7, No 1, 2007.

SANTOS, Bruno Silva. **O canto coral na educação musical**: análise e catalogação a partir das publicações nos anais da ABEM e da ANPPOM, e na revista da ABEM e revista OPUS (2009 a 2013). Natal, 2014.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.